

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 4 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0634-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.341220310>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,  
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

*Acoletânea Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste terceiro volume quatro artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PULSÃO E SEXUALIDADE EM FREUD	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203101">https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203101</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
“DE MULHERES E POR MULHERES!”: APROXIMAÇÕES E CONVERGÊNCIAS ANALÍTICAS ENTRE TRABALHO DOMÉSTICO, MIGRAÇÃO E REDES SOCIAIS	
Guélmer Júnior Almeida de Faria	
Maria da Luz Alves Ferreira	
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203102">https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203102</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
INTELIGÊNCIA AO MODO MULHER: PERCEPÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DAS MUDANÇAS SOBRE SI MESMAS	
Arlete Salanti	
Carmen Spanhol	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203103">https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203103</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
MULHERES-MÃES: SUAS DORES, SUAS LUTAS, SEUS AMORES	
Sandra Andrade Almeida	
Anabela Maurício de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203104">https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203104</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>63</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>64</b>

# CAPÍTULO 1

## PULSÃO E SEXUALIDADE EM FREUD

Data de aceite: 03/10/2022

**Ezequiel Martins Ferreira**

**RESUMO:** O presente trabalho busca compreender o conceito de pulsão na perspectiva psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Para essa compreensão, inicialmente buscamos ler o conceito de pulsão em seu texto *Instintos e Suas Vicissitudes* (FREUD, 1915) em seguida o conceito de Pulsão para Lacan em seu Seminário 11 (1964) e no texto *Observação sobre o relatório de Daniel Lagache: "Psicanálise e estrutura da personalidade apresentado"* dentre outros que também consta nos *Escritos*, utilizamos também outros estudiosos para melhor compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pulsão, Sexualidade, Psicanálise.

**ABSTRACT:** The present work seeks to understand the concept of drive in the psychoanalytic perspective of Sigmund Freud and Jacques Lacan. For this understanding, we initially seek to read the concept of drive in his text *Instincts and its Vicissitudes* (FREUD, 1915) then the concept of Drive for Lacan in his Seminar 11 (1964) and in the text *Observation on Daniel Lagache's report: "Psychoanalysis and personality structure presented"* among others that also appear in the *Writings*, we also use other scholars for better understanding.

**KEYWORDS:** Drive, Sexuality, Psychoanalysis.

A teoria das pulsões foi apresentada por Freud em 1905 nos *Três ensaios*, mesmo já sendo vislumbrada em *Projeto para uma psicologia científica*, quando ele diz dos estímulos endógenos: "À proporção que [aumenta] a complexidade interior [do organismo], o sistema nervoso recebe estímulos do próprio elemento somático que também têm que ser descarregados. Esses estímulos se originam nas células do corpo e criam as grandes necessidades: como, (...) sexualidade." (Freud 1950/2006 pp.348-349).

A noção de uma sexualidade pulsional também é amparada pelos posteriores estudos evolutivos nos quais Freud, segundo Jorge (2008), enuncia acerca do primeiro recalque da humanidade, de ordem orgânica, relativo à bipedização da espécie humana, e a perda da olfação, tão importante no âmbito instintivo para a reprodução. Do estar de pé, e com o olfato parcialmente *escondido*, o homem passa de uma reprodução puramente instintiva, a uma pulsional, na qual a percepção escópica exerce maior função; como também perde a periodicidade do *cio*, adquirindo certa constância quanto à necessidade sexual.

A pulsão, composta por pressão, finalidade, objeto e fonte, é definida como uma excitação de origem interna e constante visando à obtenção de prazer mediante o fluir da libido em direção a um objeto (1915/2006). Toda pulsão busca um objeto, sendo este "a coisa em

relação à qual ou através da qual o instinto (pulsão) é capaz de atingir sua finalidade” (Freud, 1915/2006 p. 128). É importante distinguir, como aponta Juan-David Nasio (1999), que prazer é tido como “supressão da tensão” dos representantes pulsionais através de uma descarga desses representantes aprisionados pelos mecanismos de recalque no ego, que serve como um “grande reservatório, do qual as catexias libidinais são enviadas aos objetos e para o qual elas são também mais uma vez recolhidas” (Freud, 1940/2006 p.163...).

Outra peculiaridade da pulsão, além de ser constante, é sua característica de ser sempre parcial, e nisso não possuir um objeto total. A impossibilidade de se obter a satisfação sexual total e a tendência de toda e qualquer escolha objetual não passar de uma tentativa de substituição dos primeiros objetos são mencionadas em *Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor*, conquanto por meio dessa incapacidade o homem se tornou apto, moldado pela civilização para produzir “as mais nobres realizações culturais que são determinadas pela sublimação cada vez maior de seus componentes instintivos” (Freud, 1912a/2006 p.195).

Em 1910 Freud propõe para a teoria da pulsão um dualismo quando em *A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão* percebe certa oposição entre ideias (nesse caso relacionadas à visão) suprimidas da consciência por “outras ideias, mais poderosas, em relação às quais adotamos o conceito coletivo do ‘ego’”. O que vem a ser explicado com o conflito de pulsões que não são compatíveis entre si quanto a seus objetivos, tendo de um lado as pulsões “que favorecem a sexualidade, a consecução da satisfação sexual” e, do outro, pulsões “que têm por objetivo a autopreservação do indivíduo — os instintos do ego” (Freud, 1910b/2006 p.223). Na medida em que ambas (as pulsões) possuem os mesmos órgãos à sua disposição para realizarem cada qual, os seus objetivos, o conflito é instaurado e, muitas vezes numa medida exagerada das pulsões do ego, as pulsões sexuais são privadas de sua realização. Assim surge um sintoma neurótico. O sintoma pode ainda acontecer se, ao ego, ante as exigências das pulsões sexuais, estas pareçam “constituir um perigo que ameaça a sua autopreservação ou a sua auto-estima.” (Freud, 1917/2006 p.148).

Com *Além do princípio do prazer* (1920/2006), Freud estabelece um novo dualismo à sua teoria pulsional. Partindo da teoria de Ewald Hering<sup>1</sup> de que “dois tipos de processos estão constantemente em ação na substância viva (uma construtiva e outra destrutiva)”, e do pensamento de Arthur Schopenhauer<sup>2</sup>, segundo o qual “a morte é o ‘verdadeiro resultado e, até esse ponto, o propósito da vida’” (p. 60) Freud chega ao dualismo em que um grupo de pulsões tendem a manter a substância viva, enquanto a outra tenta repetir e regressar ao estado inorgânico do qual se fez outrora. Nesse regimento, tanto as pulsões sexuais

1 Ewald Hering (1834-1918). Fisiólogo vienense ao qual Freud foi assistente em 1884 em Praga (Strachey, 2006).

2 Arthur Schopenhauer (1788-1860). Filósofo alemão influenciado por Kant e Platão que desenvolveu “uma filosofia pessoal, considerada pessimista e ascética” (Japiassú & Marcondes, 2006, p. 243).

quanto as que visam a autopreservação do ego se unem no grupo de pulsões que, pela tentativa de manter o organismo vivo, chama-se de pulsão de vida. E seguindo o princípio de nirvana, nomeado por Barbara Low<sup>3</sup>, o qual baseia-se na busca pela estabilidade, vista no aparelho mental como “o esforço para reduzir, para manter constante ou para remover a tensão interna devida aos estímulos” (p. 66). Freud nomeia em oposição à pulsão de vida: a pulsão de morte.

Em relação ao conceito de pulsão de morte, Freud na última parte de *Além do princípio do prazer* (1920/2006) diz que ambas as pulsões, de vida e de morte, não podem ser encontradas separadas pelo que “princípio de prazer parece, na realidade, servir aos instintos de morte” (p. 74), ao que Jacques Lacan afirmando: “Toda pulsão é pulsão de morte” tenta, segundo Jorge (2007), “nos fazer ver que o sexual está radicalmente ligado à morte” (p. 34).

Tendo em vista os motores ambivalentes da sexualidade humana (pulsão de vida e pulsão de morte), sua natureza antitética (masculina e feminina), assim como a ausência de um objeto que produzisse os efeitos de união descritos por Aristófanes em seu mito, o conceito de bissexualidade supre em parte as explicações tanto para o funcionamento ambivalente da sexualidade como a inacessibilidade de se encontrar um objeto total.

Freud iniciou seu discurso sobre a pulsão referindo-se, particularmente, a pulsão sexual. Mais do que isso, ele fez da pulsão sexual o modelo da pulsão em geral:

O fato da existência das necessidades sexuais dos seres humanos e animais se explica em biologia pela pressuposição de que existe “uma pulsão sexual”, assim como existe o instinto da nutrição para explicar a fome(...) A opinião popular tem ideias muito precisas a respeito da natureza e das características dessa pulsão sexual (...) Temos, entretanto, razão para crer que esses pontos de vista dão uma ideia falsa da verdadeira situação. (Freud, vol. VII, p. 135)

Sendo assim Freud nomeou como libido a “pulsão sexual”. Essa sexualização encontrará, na verdade, seu primeiro fundamento na noção de zona erógena. Será feita a distinção de uma pulsão originada de fonte de impulsos não sexuais como pulsões parciais - onde ocorre a contribuição de um órgão receptivo de excitação (pele, mucosa, órgão dos sentidos); assim, escreve Freud (1915), podemos descrever como “zona erógena” o “órgão” cuja excitação confere à pulsão um caráter sexual. Trata-se, portanto, de uma fonte de excitação que estimula o organismo a partir das necessidades vitais interiores e o impele a executar a descarga desta excitação para um determinado alvo.

Freud também utiliza alguns termos para caracterizar o conceito de pulsão, tais como: pressão [Drang], meta [Ziel], objeto [objekt] e fonte [Quelle]. A pressão é o fator motor, a força para representação da pulsão “fator motor, a soma da força ou a medida de exigência de trabalho que ela representa. Esse caráter de exercer pressão é uma propriedade universal das pulsões, na verdade, sua própria essência. Toda pulsão é

<sup>3</sup> Barbara Low (1877-1955). Psicanalista britânica que estudou os fatores inconscientes na educação e conceituou o ‘princípio de nirvana’ (Yorke, 2005).

uma parcela de atividade”. A meta entendemos como a satisfação da pulsão”, é sempre a satisfação, que só pode ser obtida quando o estado de estimulação presente na fonte pulsional é suspenso.” O objeto da pulsão que pretende alcançar a meta “é aquilo em que, ou por meio de que, a pulsão pode alcançar a meta”. A fonte entendemos que se origina de uma parte do corpo “o processo somático que ocorre em um órgão ou em uma parte do corpo e do qual se origina um estímulo representado na vida psíquica pela pulsão. (FREUD, 1915, p.148-149).

Toda pulsão busca em um objeto, sendo este a coisa em relação á qual ou através da qual o instinto (pulsão) é capaz de atingir sua finalidade, (Freud,1915/2006 p.128). É importante distinguir, como aponta Juan-David Nasio (1999), que prazer é tido como “supressão da tensão” dos representantes pulsionais através de uma descarga desses representantes aprisionados pelos mecanismos de recalque no ego, que serve como uma “grande reservatório, da qual as catexias libidinais são enviadas aos objetos e para o qual elas são também mais uma vez recolhidas” (Freud, 1940/2006p.163)

Freud apresenta as três fases do desenvolvimento psicosssexual da criança - oral, anal e fálica, que se produzem normalmente na infância como manifestações do impulso sexual. Essa seqüência produz na infância variações no grau de interesse e importância que se prende na vida psíquica da criança aos vários objetos e modalidades de gratificação.

Há um fluxo da libido, de objeto para objeto e de uma modalidade de gratificação para outra, durante o curso do desenvolvimento psicosssexual. Esse fluxo segue um curso que é provavelmente determinado geneticamente, mas que pode variar de pessoa para pessoa. A persistência de catexia libidinal de um objeto de tenra infância denomina-se fixação da libido. O retorno a uma modalidade ou a um objeto mais remoto de gratificação chama-se regressão. Geralmente, a regressão aparece em circunstâncias desfavoráveis que se associam as manifestações patológicas. A gratificação do impulso sexual não significa apenas uma descarga do impulso sexual, significa também uma descarga de tensão. Ocorre também o fato de que o prazer possa ser impedido ou substituído por culpa, vergonha, ou aversão, e de que há uma relação entre a sexualidade e o prazer.

As pulsões de vida buscam a sobrevivência de um indivíduo, a preservação da espécie, a realização das necessidades (sono, ar, alimento...) juntamente com a satisfação das pulsões sexuais. As pulsões sexuais são extremamente fortes que erotizam todas as outras necessidades vitais, buscando a realização do próprio prazer, que, muitas vezes, está próxima das relações primitivas do bebê com a mãe e de suas identificações.

Embora o movimento pulsional vise a satisfação da pulsão, esta, como sabemos não pode ser completa. Isso pressupõe que resta sempre uma diferença entre a satisfação almejada e o obtido. É esse algo que resta insatisfeito é justo o que impulsionará incessantemente o movimento de busca empreendido pelo homem. Esse impossível de ser alcançado, que Lacan definirá com real, ratifica a inexistência de um objeto conforme a pulsão, tal como ocorre nos instintos animais. Freud em “*Instintos e suas vicissitudes*”

(1915), o confirma, definindo assim o objeto:

O objeto [objekt] da pulsão é em que, ou por meio de que, a pulsão pode alcançar sua mente. Ele é o elemento mais variável na pulsão e não está originariamente vinculado a ela, sendo-lhe apenas acrescentado em razão de sua aptidão para propiciar a satisfação. Em rigor, não é preciso ser um outro [*fremd*] objeto externo, pode muito bem ser uma parte de nosso próprio corpo. Ao longo dos diversos destinos que a pulsão conhecerá, o objeto poderá ser substituído por intermináveis outros objetos, e a esse movimento de deslocamento da pulsão caberão os mais significativos papéis. (FREUD, vol. XIV, p. 149).

Esse objeto faltoso, que, segundo Freud, o sujeito busca reencontrar, foi chamado por Lacan objeto *a*, e sua falta corresponde à inscrição do objeto perdido. Em seu “Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise” (1964), ao examinar o conceito de pulsão baseado no artigo freudiano de 1915, Lacan assim definiu seu objeto:

(...) esse objeto que confundimos muito frequentemente com aquilo sobre o que pulsão se refecha – este objeto, de fato, é apenas a presença de um cavo, de um vazio, ocupável, nos diz Freud, por não importa que objeto, e cuja instancia só conhecemos na forma de objeto perdido, a minúsculo. O objeto a minúsculo não é a origem da pulsão oral. Ele não é introduzido a título de alimento primitivo, é introduzido pelo fato de que nenhum alimento jamais satisfará a pulsão oral, senão contornando-se o objeto eternamente faltante. (Lacan, 1985c/1964, pag. 170).

Foi em seu artigo “Observação sobre o relatório de Daniel Lagache: Psicanálise e estrutura da personalidade”, inserido nos Escritos, que Lacan introduziu a expressão “objeto *a*”, designando, então, o objeto do desejo. Ainda no Escritos no artigo, “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano”, (1998/1960a), Lacan explicitará seu caráter de incompatibilidade com a representação. Rapidamente, o objeto *a* passará a chamar-se de “objeto causa do desejo” e, por isso mesmo, ele é causa da divisão do sujeito tal como ele aparece na escrita do fantasma. O desejo pode ser pensado na sua relação com o desejo do Outro e aquilo para o qual ele aponta é uma falta tal termo designa o campo da existência do sujeito humano sexuado, em oposição aos comportamentos ou aos sistemas de relação.

No “Seminário 11” (1964), Lacan destaca quatro objetos *a* primordiais: o seio, as fezes, o olhar e a voz, os dois últimos tendo sido acrescido por ele aos que compunham a série freudiana. Segundo Lacan, o traço comum entre eles é o fato de não terem imagem especular, isto é, serem inapreensíveis no espelho: “Traço comum a esses objetos em nossa elaboração: eles não têm imagem especular, ou, dito de outra maneira, alteridade” (Lacan, 1998, p. 832). Razão pela qual todos servem a pulsão, atividade que busca resgatar, servindo-se deles, a perda original fundadora do ser falante.

O seio é objeto *a* tal como “especificado na função do desmame, que prefigura a castração, (...) é entre o seio e a mãe que passa o plano de separação que faz do seio o objeto perdido que esta em causa no desejo” (Lacan, 1998, p.862). O excremento é “o

objeto que [ o sujeito] perde pó natureza” (Lacan, 1998, p. 863), assim como o olhar e a voz são “os suportes que ele encontra para o desejo do Outro” (Lacan, 1998, p. 863).

Durante sua elaboração para explicar o que é pulsão, Lacan se refere a uma montagem, “A montagem da pulsão é uma montagem que, de saída, se apresenta como tendo nem pé nem cabeça – no sentido em que se fala de montagem numa colagem surrealista”.

Portanto, o conceito de pulsão permitiu a Freud a criação de um aparelho psiquismo inconsciente, em decorrência da ligação deste com o corpo, estando situado entre o somático e o mental. Para Lacan está entre a necessidade e a demanda do Outro, sendo apresentado na fronteira entre o imaginário, o simbólico e o real. Contudo ambos apresentam pulsão como importante nas manifestações do sujeito, designado por um corpo-linguagem.

## REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Projeto para uma Psicologia Científica. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, I, 333-454. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1950), 2006.

\_\_\_\_\_. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, VII, 117-231. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1905a), 2006.

\_\_\_\_\_. Fagmento da análise de um caso de histeria. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, VII, 117-231. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1905b), 2006.

\_\_\_\_\_. A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XI, 217-239. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1910b), 2006.

\_\_\_\_\_. Sobre a Tendência Universal à Depreciação na Esfera do Amor (Contribuições à Psicologia do Amor II). Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XI, 181-195. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1912a), 2006.

\_\_\_\_\_. Os Instintos e suas Vicissitudes. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIV, 115-144. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1915), 2006.

\_\_\_\_\_. Uma Dificuldade no Caminho da Psicanálise. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XVII, 143-153. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1917), 2006.

\_\_\_\_\_. Além do Princípio de Prazer. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XVIII, 11-75. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1920), 2006.

\_\_\_\_\_ Esboço de Psicanálise. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XXIII, 151-221. Rio de Janeiro: Imago. (Publicado originalmente em 1940), 2006.

JAPIASSÚ, H., & MARCONDES, D. Schopenhauer, Arthur. In: *Dicionário Básico de Filosofia*, 243. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

JORGE, M. A.C. A teoria freudiana da sexualidade 100 anos depois (1905-2005) Em: *Psychê*, XI, 20 (jan/jun) 29-46: São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_ *Fundamentos da Psicanálise de Freud à Lacan: As Bases Conceituais*, I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LACAN, J. (1985c/1964) O Seminário livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro Zahar.

LACAN, J. (1998/1960 a). Subversão do sujeito e dialética no inconsciente freudiano. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar.

NASIO, Juan-David. *O Prazer de Ler Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

STRACHEY, J. Freud e Ewald Hering. Em: S. Freud, *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, XIV, 211. Rio de Janeiro: Imago, 2006)

YORKE, C. Low, Barbara. Em: A. d. Mijolla, *Dicionário Internacional da Psicanálise: Conceitos, Noções, Biografias, Obras, Eventos, Instituições* 1104-1105. (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autoconhecimento 26, 32, 33, 34, 35, 39

Autoestima 26, 35, 39

### C

Cuidados 8, 9, 10, 14, 21, 25, 42, 49, 51

### E

Estereótipos 26, 29, 32, 34, 35, 39

Ética 30, 42, 43, 58, 59, 60, 61, 62

### G

Gênero 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 42, 55, 60, 61, 62

### I

Inteligência ao modo mulher 26, 27, 28, 30, 31, 33, 38, 39

### M

Migração 8, 9, 10, 11, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Mudança de atitude 26, 34, 39

### P

Psicanálise 1, 5, 6, 7, 63

Pulsão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 29

### R

Redes sociais 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32

### S

Saúde 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Saúde da mulher 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 58, 60, 61

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 45, 48, 54

### T

Trabalho doméstico remunerado 8, 9, 12, 13, 22, 23

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4

